

Feirantes cobram conclusão de São Joaquim

KELLY CERQUEIRA
REPÓRTER

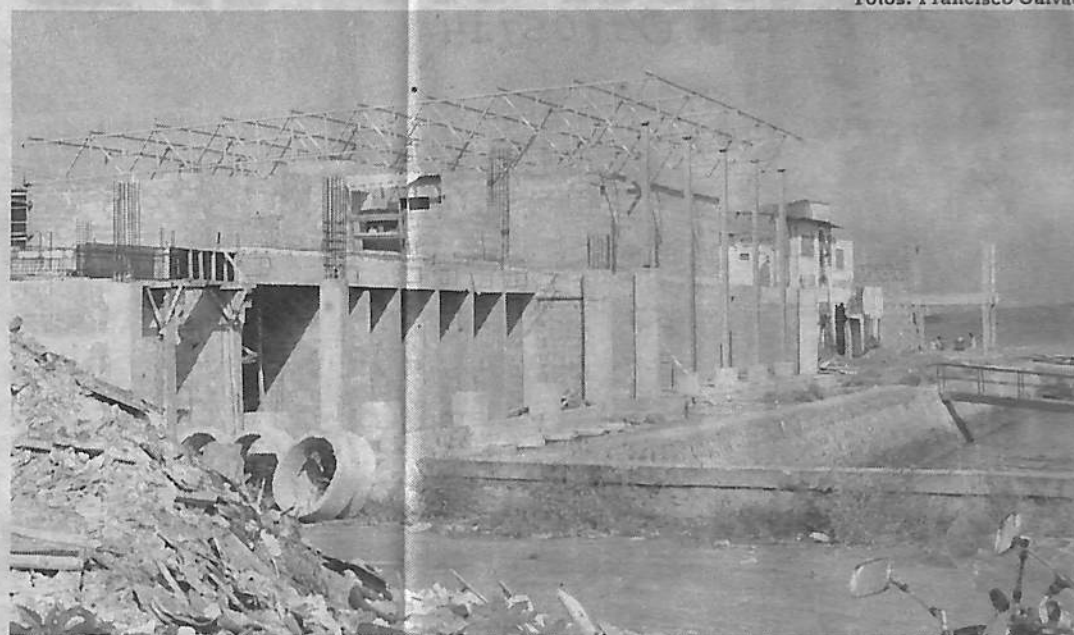
Com mais de dois anos em atraso, a entrega da 1ª fase das obras na Feira de São Joaquim e a possibilidade de mais uma mudança no cronograma levaram mais de 500 feirantes às ruas de Água de Meninos, na manhã de ontem, quinta-feira (8). Em protesto contra a demora no andamento da requalificação da feira, a mais famosa da capital baiana, trabalhadores da região fecharam o trânsito em frente ao local, sentido Avenida Contorno, das 5h30 às 7h15. Os portões de São Joaquim permaneceram fechados até o final do protesto.

As quase duas horas de tráfego interrompido na região travaram o trânsito em toda a Cidade Baixa. De acordo com a Transalvador, o engarrafamento passou pela Avenida Suburbana, chegando ao Lobato. Já quem saiu da região do Bonfim durante a manhã pegou o trânsito parado já em Roma. O trânsito só voltou a fluir a partir das 7h30, com ajuda dos agentes.

Segundo o presidente

do Sindicato de Feirantes e Ambulantes de Salvador (SindFeira), Marcílio Costa, os trabalhadores de São Joaquim continuarão os protestos até a definição concreta da data de entrega da primeira fase da obra, que está na sua terceira etapa. Segundo ele, apesar do atraso de mais de dois anos, apenas 70% da 1ª fase foi concluída. "Na última visita do governo, feita pelo secretário de Turismo e pelo presidente da Conder, nós tivemos a garantia de entrega desta fase no dia 13 de junho", afirmou.

Ainda segundo ele, no cronograma inicial, cada fase da obra de requalificação de São Joaquim duraria de quatro a seis meses. "Há dois anos e meio as pessoas foram direcionadas ao galpão provisório que acabou virando permanente. Aproximadamente 70% dos feirantes remanejados para lá estão tendo prejuízos constantes, porque o movimento é menor", continuou o sindicalista, ressaltando, no entanto, que os outros 30% formados por bares e restaurantes, já se adaptaram ao novo ambiente que oferece mais infraestrutura e limpeza.



Fotos: Francisco Galvão

OBRA

Primeira fase ainda sem data para acabar será concluída por um novo consórcio

Há dois anos e meio as pessoas foram direcionadas ao galpão provisório que acabou virando permanente. Aproximadamente 70% dos feirantes remanejados para lá estão tendo prejuízos

Marcílio Costa
Presidente do SindFeira

Contrato de licitação com consórcio será rescindido

O vice-presidente do SindFeira, Nilton Ávila, denuncia ainda a falta de infraestrutura da empresa LJA/GD, responsável atual pela execução do projeto. "Não é difícil a obra ficar dias para-

da por não ter material. Ela alega que falta repasse do dinheiro e a Conder diz que o atraso é da empresa e neste ritmo a obra não anda", afirma Ávila. Com os atrasos e problemas relacionados à empresa licitada, os feirantes temem que o lançamento de uma nova licitação atrase ainda mais o andamento da obra.

Em nota, a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado (Conder), responsável por fiscalizar a execução do projeto, informou que o contrato com o consórcio vencedor da licitação da etapa em atraso será rescindido no próximo dia 12. "Uma nova licitação, especificamente para a conclusão desta fase, será lançada no dia 19 de maio", diz a nota enviada pelo órgão.

ACESSO

Feira com 70% da fase inicial de requalificação concluída

Órgão responsável pela captação da verba direcionada às obras na feira, a Secretaria de Turismo informou, via Diretoria de Projetos, que as duas primeiras etapas da requalificação já foram concluídas. "Houve um atraso na execução da primeira fase da terceira e última etapa, que diz respeito à reforma da área de circulação e dos boxes", afirmou um dos arquitetos da equipe da Setur, Antônio Sérgio. Ele explica ainda que, por conta da falta de espaço para remanejar os demais trabalhadores, assim como já foi feito com parte dos feirantes que hoje ocupam o Galpão de Água de Meninos, a obra está em atraso.

"Estamos estudando a possibilidade de remanejar parte dos feirantes para a Cesta do Povo da Avenida Oscar Pontes no período de execução das demais fases da terceira etapa, mas isto ainda está sendo discutido", continuou o arquiteto. Por

enquanto, apenas um diálogo entre os órgãos municipais e lideranças dos feirantes quer definir soluções provisórias que tragam compensações aos prejuízos causados pelo atraso nas obras ao comércio na região e aos trabalhadores.

"Nós solicitamos às lideranças um levantamento das demandas para ser apresentada à Secretaria de Desenvolvimento Urbano e assim se chegar a soluções provisórias, mas que minimizem os prejuízos do atraso", continuou. Sem prazo para a conclusão da obra, a Feira de São Joaquim, que possui 2.215 comércios entre boxes e bancas, 500 realocados no Galpão de Água de Meninos, continua recebendo clientes em suas instalações provisórias.

Entre as principais reclamações dos feirantes estão a cobertura deficiente, a falta de espaço, de limpeza e de mais fragilidades na infraestrutura, o que, segundo eles, afasta os compradores.

